

“Diálogos entre Paisagens e Arqueologia (s): questões e possibilidades”

Maria Bernadete Póvoa

mariab.povoa@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os dados de dois abrigos rupestres popularmente denominados como “Os abrigos do Cera”, localizados na Serra de Aquidauna, sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se da primeira escavação sistemática nesta área de pesquisa. A datação pelo método de Termoluminescência de um dos fragmentos cerâmicos do abrigo Aquidauna IV a : foi de 690+ ou 80 BP. A pesquisa faz uma detalhada arqueografia das evidências arqueológicas presentes nos abrigos e aponta os primeiros elementos que os configurem na paisagem. Dessa forma pretendemos apontar que sua inserção na paisagem pode ser diagnosticada dentro de escolhas e representações simbólicas presentes nos abrigos sob rocha, como partes constitutivas da construção social integrada na paisagem, consolidando-se na cultura material. Dessa forma pretendemos ampliar nossa percepção dentro de questões e possibilidades estabelecendo “Diálogos entre paisagens e Arqueologia (s)”.

Palavra Chave: Abrigos sob rocha; Aquidauna; Arqueologia da Paisagem; Cultura Material

Abstract: This article presents archaeological records from two art rock shelters, commonly named as “CeraRockShelters”, both stilled in the southwestern Mato Grosso do Sul State. It is the first systematic excavation in this area. There is a TL obtained from a potsherd collected in rock shelter Aquidauna IV a : 690+/-80 years BP. This research presents a detailed archeography of the archaeological record recollected during excavations and indicate to model the rockshelters in the landscape. In this way this article how these settlements in the landscape may be approached by symbolic choices and representations painted and drawn in sectors of these sites. These symbolic choices are part of the social identity integrated into landscape, revealed by the material culture. By the way, we intended to apply our perceptions into the questions and possibilities dialoguing between landscapes and Archaeology (s)”.

Key words : Rock Shelters, Aquidauna; Landscape Archaeology; Material Culture.

Résumé: Cet article présente les données de deux abris sous roche populairement appelés comme “Abris de Cera”, situés dans la Sierra de Aquidauna, Etat du sud-ouest du Mato Grosso do Sul. Ceci est la première fouille systématique dans ce domaine de la recherche. La datation par la méthode de Termoluminescência de l'un des fragments de céramique de l'abri Aquidauna IV a : il était 690+ ou 80 BP. La recherche fournit une analyse détaillée de l'archéologie présentée dans les refuges et souligne les premiers éléments qui configurent le paysage. Ainsi nous avons l'intention de souligner que

leur inclusion dans le paysage peut être diagnostiquée dans les choix et les représentations symboliques présents dans des abris sous roche, en tant que parties constitutives de la construction sociale intégrée dans le paysage, se consolide dans la culture matérielle. Ainsi nous avons l'intention d'élargir notre aperçu des enjeux et des opportunités en établissant des « Dialogues entre les paysages et l'archéologie (s) ». Mot-clé: abris dans la roche; Aquidauana; Paysage archéologique; culture matérielle

Mot-clé: Abris dans la roche; Aquidauana; Paysage Archéologique; Culture Matérielle

Este artigo aponta os dados arqueológicos da dissertação de mestrado intitulada : **“Arqueologia dos abrigos do Cera, Aquidauna , MS : cultura material e inserção da paisagem “ apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo no ano de 2007. Trata-se da primeira escavação sistemática nesta área.**

A pesquisa faz uma arqueografia detalhada das evidências arqueológicas presentes nos abrigos sob rocha e aponta para os primeiros elementos que o configuram na paisagem. Dessa forma pretendemos demonstrar que ao estabelecermos um ‘diálogo’ entre a paisagem e os vestígios arqueológico detectados nas pinturas rupestres, cerâmicas, líticos podem ser percebidas através de suas “escolhas” e representações simbólicas como parte constitutivas e construção social integrada na paisagem consolidando-se na cultura material (CRIADO BOADO 1991; LEMONNIER, P, 1986; MORAIS, J.L., 2000).

Ao estabelecermos este diálogo entre a paisagem e “arqueologias (s)”¹ possibilitou repensarmos a História da “Américas “ em seu discurso de ocupação e sombra da escravidão, ou da dispersão e da covardia que depredava o “mundo índio”.(PÓVOA, M.B., 2007; MORAIS, J.L. 2003; RIBEIRO, D. 1999.).

Séculos e séculos de confrontos entre culturas e dominação européia foram responsáveis pelo nascer de uma nova América, de um território diferente, sobretudo quando se tem em mente que a paisagem é, antes de tudo, uma **construção social** (Acuto, 1999; Knaap, 1999). Nesse entrelaçado de fatos (históricos), há uma real necessidade de desconstruir e desmistificar os valores da “descoberta” do território

¹ MORAIS, J.L. Anais da XII Congresso da SAB “Arqueologias da América Latina, São Paulo, 2003.

brasileiro em termos holísticos e diacrônicos. Necessita-se de subsídios empíricos que permitam avaliar a história do ‘outro’ e a nossa própria história; ter um olhar complexo sobre a dinâmica cultural que envolveu os processos de formação dos cenários de ocupação humana no passado em longa duração.

Podemos, deste modo, admitir que esta seja uma das tarefas que se convergem na disciplina arqueológica, com toda sua complexidade. Mas se, por um lado, a referência que temos são os relatos de um dos protagonistas, o invasor, visto que é ele que nos fala de suas conquistas heróicas, que nos narra o que aconteceu com os índios e negros, onde raramente ecoam as falas destes últimos; por outro, este discurso aos poucos é desconstruído pela constatação empírica da cultura ameríndia, significativamente representada pelo registro arqueológico, responsável por esclarecer parcelas significativas do modo de vida e cultura no passado pré-colonial e, muitas vezes, responsável por ratificar ou indicar novos parâmetros conceituais das situações que envolveram o contato e a colonização.

Contudo, tentar “desenterrar fragmentos” nesse silêncio estratigráfico’ e dar vozes à cultura material é um dos objetivos das “arqueologias” (Moraes, J.L. 2003), que busca inferir parte de um contexto, dando palavra e sentido ao registro de suas próprias falas, rumo à reflexão de uma linha singular da nossa identidade. Portanto, ao retomarmos o pensamento da cultura material, entendemos uma tentativa de reflexão dentro de possibilidades e limites, pois se pensarmos no outro, no diferente, apreendemos se não por imposição de nossa percepção das realidades e experiências sociais.

Dentre as “Arqueologias” podemos discernir distintas correntes teóricas que fundamentam a relação entre identidade e cultura a partir de um prisma cultural e ambiental. Compreender as identidades e seus processos histórico-formativos depende, dentro do arcabouço teórico que entendemos ser a melhor via de abordagem do contexto de culturas fragmentadas – a Arqueologia da Paisagem – , da capacidade do arqueólogo em formar um banco de dados que correlacione espaço-ambientais com variantes culturais que cristalizam determinada identidade.

Justamente por isso acreditamos que as bases teórico-conceituais e métodos instaurados pela Arqueologia da Paisagem possam vir a ser uma excelente ferramenta, um ponto de partida na tentativa de inferência rumo às reflexões das práticas e

construções integradas à dimensão de “um mundo natural sumarizado” (Ingold, 1992, p.42).

E, ao apontarmos esses elementos dentro de uma *reconhecimento* sua *temporalidade* (contexto), inferimos sobre indícios que podem ser pensados como um ‘jogo integrado’, porém sempre em dicotomias da natureza e da cultura, pois, temos um universo de organismos naturais e uma pluralidade de experiências e atividades culturais se movimentando, vivendo e interagindo na biosfera (Grigoriev, 1968).

Logo, creditamos à paisagem um papel enquanto uma **construção social**, que vai além de seu caráter inerentemente físico e material, para assumir um outro, não menos importante, que dá ênfase aos aspectos cognitivos e comportamentais. Neste caso, a paisagem (o território cultural), adquire valores apreendidos por um sistema de signos e símbolos apropriados e transmitidos por diferentes culturas (Criado Boado, 1991; 1996; Acuto, 1999; Morais, 1999, 2000).

Todavia, é por meio de nossas lentes ‘culturais’ que olhamos o passado e as coisas; apreendemos, racionalizamos e denominamos a natureza à nossa linguagem e, não menos subjetivo, é o nosso olhar para esta paisagem. O que queremos ressaltar, neste ínterim, é que como resultado disso, podemos ter um olhar *deslocado* e nem sempre real dos fatos, ou seja, uma consciência condicionada e inserida nos limites da percepção humana, uma vez que conceitos são pontos de vista dentro de uma realidade próxima e posturas mentais, pois à todo momento estes serão sempre reavaliados, e ou repensados e reconstruídos no reflexo de interesses sociais.

A Arqueologia da Paisagem ajuda-nos a ampliar nossa percepção de mudanças sociais em relação ao tempo e espaço numa reflexão histórica enquanto processo, de erros e acertos (Trigger, 1989), ilustrada pela mudança de padrões comportamentais na paisagem porém, repleta de possibilidades visto que quando a sobrevivência da identidade de um grupo cultural é colocada em perigo, há esperança de se repensar, reagir e negociar com os processos atuantes de formação e modelamento da identidade cultural (Geertz, 1963).

Desta forma, passamos a abordar nosso objeto de estudo: os abrigos Aquidauana IV a e b, focando sua inserção na paisagem e o registro arqueológico presente nos mesmos; diferenciando, quando possível, os indícios identitários dos grupos culturais que durante o Holoceno se apropriaram destes abrigos.



2. Contextualização e direcionamento da pesquisa:

Na literatura arqueológica brasileira os estudos de abrigos com remanescentes culturais indicam referências de localizações e descrições físicas aos procedimentos básicos, porém nesse âmbito, apontam ou uma visão parcial ou isolada ou estática ou, ainda, muitas vezes, distanciada da inserção de abrigos na paisagem e na distribuição geográfica dos mesmos. Uma das nossas pretensões é justamente a discussão deste enfoque, compreendendo como o registro arqueológico e as características da ambientação podem cooperar para dar indícios, pistas, da organização social de grupo (ou grupos) que ocuparam a área.

Com os postulados teórico-metodológicos da Arqueologia da Paisagem, este trabalho se propôs apontar elementos que se constituem além de intervenções na paisagem, como os demais aspectos da vida do grupo humano (ou grupos), como conjunto de interação de formas articuladas permeadas de valores e significados culturais, associadas à percepção humana (Knapp&Ashmore, 1999).

Almeida (1944, p.61), quando passou por Aquidauana (MS), identificou a região como uma das mais interessantes do Brasil Central, tanto em seus aspectos geomorfológicos, como antropogeográficos e pelas suas reminiscências históricas, porém ainda com escassez de dados.

A área está delimitada à margem direita do rio Aquidauana, confrontando-se geograficamente com os limítrofes entre a “Borda Ocidental a Bacia do Paraná”, com depressões rebaixadas. A região é caracterizada por relevos escarpados e “*cuestas*” e pelo início da bacia do Pantanal do rio Paraguai (SESPLAN/ IBGE, 1990; Martins, 2003).

Apesar do imenso volume de materiais fornecidos pelas pesquisas arqueológicas na região e dos mais diversificados remanescentes culturais evidenciados nos sítios existentes em várias unidades espaciais do estado, contudo, a problemática das pesquisas realizadas no estado de Mato Grosso do Sul encontra-se ainda em *fase exploratória* (Martins, 2003; Martins &Kashimoto, 2004).



Mesmo assim, muito pouco se sabe a respeito das populações pré-cabralinas, entretanto, relatos etno-históricos e etnográficos puderam esboçar os primeiros modelos de ocupação regional, ilustrando, assim, a diversidade cultural e étnica regional.

Nossa intenção sempre esteve pautada, todavia, na coleta de dados que pudessem cooperar para a compreensão da paisagem enquanto um elemento da pesquisa arqueológica, bem como apresentar os resultados das pesquisas laboratoriais no tocante aos vestígios materiais evidenciados nas etapas de escavação do sítio Aquidauana IVa no ano de 2003.

Logo, na abordagem da arqueologia da paisagem, a “noção” de sítio remete a ampliar “os parâmetros de modelo locacional” (Morais, 1999), podendo ser compreendida dentro da dinâmica de movimentação das atividades humanas interagindo no espaço (Ingold, 1992).

3. Justificativa:

Durante os últimos trinta anos de trabalho de campo aplicados na pesquisa arqueológica no Centro-Oeste do Brasil, inúmeros projetos de pesquisa tiveram início em vários pontos do estado do Mato Grosso do Sul, as quais geraram um volume material bastante grande, enfatizando a fertilidade e o potencial arqueológico atual.

Embora os resultados obtidos ainda estejam muito aquém da potencialidade e complexidade esperados, estes estudos atingiram objetivos e perspectivas variadas. A intenção, a priori, era estabelecer um quadro geral sobre a ocupação das culturas pretéritas no estado. Sendo assim, os dados disponíveis permitem a elaboração de esboços, mesmo que ainda em caráter preliminar, de modelos genéricos na perspectiva arqueológica.

A cultura material, por sua vez, foi interpretada com o objetivo de identificar traços culturais através de métodos comparativos, entretanto, a ênfase se dirigia às semelhanças de seriações tecnológicas, como recursos para se chegar as definições de “tradições e fases” culturais.

Em Mato Grosso do Sul esteve subdividido em quatro projetos distintos: O Projeto do Alto Sucuruí; o Projeto Corumbá, o Projeto Campo Grande – Dourados e o



Projeto Bela Vista (Beber, 1995). O primeiro ficou incompleto até finais da década de 1990; e o segundo concluído, com seus resultados sendo publicados (Schmitz, 1998, p.205).

Entretanto, na área identificada como **Região dos Patamares e Escarpas da Borda Ocidental da Bacia do Paraná**, com aproximadamente 19000 km², compreendendo partes limítrofes do Planalto de Campo Grande e bordas da Planície do Pantanal, mais precisamente entre o leito principal do Aquidauana e o início das planícies alagáveis do Pantanal do Miranda (SEPLAN/ IBGE, 1990); permanecem até os dias de hoje sem um estudo arqueológico sistemático (Martins, 2003).

A área mencionada pertence a região centro-meridional da América do Sul representada pelo *GranChaco* e áreas adjacentes, devendo ser compreendida no contexto de uma ampla região que vai dos contrafortes andinos ao estuário do Prata.

Formam essas regiões um *continuum* geográfico e cultural cujo sistema fluvial Paraguai-Paraná define a área das terras baixas desde tempos pré-coloniais como uma via de comunicação. O caráter do *Chaco* como fronteira cultural tem sido ressaltado, sendo a região considerada um “mosaico de culturas” ou “meltingpointt cultural” (Mètraux, 1942; Migliaccio, 2006).

Estudos desenvolvidos durante a segunda metade do século passado na região de Corumbá produziram resultados importantes em campos diferentes do conhecimento, tais como etno-história, etnoarqueologia e a arqueologia, permitindo, neste ínterim, esboçar os primeiros modelos para a ocupação dessas áreas, mas somente a partir da década de 1990 com o início efetivo do Projeto Corumbá, que o Pantanal foi decididamente inserido nos debates sobre a problemática referente à arqueologia Platina.

Este trabalho teve como pretensão a investigação pontual, porém em perspectivas diferentes, tanto do ponto de vista teórico-conceitual quanto metodológico e técnico.

Justifica-se pela necessidade de compreensão efetiva das paisagens regionais a fim de indicarmos possibilidades para compreensão da dinâmica e comportamento cultural no passado pré-histórico de uma região extremamente importante para a arqueologia brasileira e sul americana.

4. Objetivos geral e específicos:



Apontar os processos sócio-culturais das sociedades pretéritas que ocuparam os abrigos hoje denominados Aquidauana IV a e b, tendo como subsídios teórico-conceituais e metodológicos os pressupostos da Arqueologia da Paisagem, buscando possibilidades de inferir relações entre paisagens, elementos em que se vivem, que dependem, se movimentam, se relacionam; abrangendo tanto seres humanos como animais e plantas, um ambiente do qual não há fragmentação, mas integração; ambiente este de poderes pessoais, significados e representações simbólicas, documentados pelo registro arqueológico.

Sob nosso olhar, estas fontes possibilitaram que houvessem uma coleta sistemática de indícios que identificarão a diversidade dos vestígios artefatuais, constatada pelo repertório que compõem a cultura material evidenciada pelas prospecções sistemáticas, observações da paisagem e escavações.

1º) Realizar, em caráter preliminar, uma leitura de aspectos das paisagens do entorno dos abrigos.

2º) Estabelecer um tempo cronológico da ocupação humana para os sítios arqueológicos na área abordada, uma vez que espaço e tempo são categorias pertinentes e essenciais à pesquisa arqueológica.

3º) Empreender um estudo intra-sítio no abrigo Aquidauana IVa, buscando o máximo de informações possíveis por meio da análise dos remanescentes culturais evidenciados em sua escavação.

4º) Relacionar cultura material e marcos paisagísticos

5º) Buscar elementos que possibilitem, ou não, a discussão sobre aspectos relacionados à organização tecnológica, cultura material, estilo e representações simbólicas.

6º) Reconstruir, mesmo que muitas vezes dedutivamente, as cadeias operatórias na manufatura de implementos líticos e elementos cerâmicos.

5. Problemática e hipóteses:

Nossa principal indagação, por assim dizer, é se há realmente possibilidades de se pensar as **escolhas** de maneira relativizada com a percepção humana partindo-se das intervenções na paisagem enquanto um processo de interação. Deste modo,



poderíamos apontar elementos da razão prática e representações simbólicas enquanto correlatas?²

Ao indicarmos esses elementos como decorrente das **escolhas** realizadas por um dado grupo cultural, automaticamente indicamos suas ligações ao processo cognitivo (de ensino-aprendizado) e ao que Sackett apresentou à literatura como **estilo passivo** decorrente das escolhas efetuadas pelo grupo e que estavam vinculadas as matrizes sociais. Neste caso, são realizadas as chamadas **escolhas isocrésticas**, ou seja, o artesão age em conformidade com as estruturas culturais e conforme a tradição técnica e social do seu grupo, mesmo mediante imprevistos (Sackett, 1990).

Considerações finais:

O sítio Aquidauana IVa forneceu-nos elementos para discutir três tipos de cultura material: 1) vestígios líticos lascados; 2) vestígios cerâmicos; 3) pinturas e gravuras. Embora não tenhamos escavado o sítio Aquidauana IVb, ele nos forneceu importantes informações sobre o terceiro tipo de cultura material e sobre a integração dos abrigos para um dos grupos humanos que freqüentou a borda das chapadas residuais de Aquidauana na transição entre o Cerrado com o Pantanal.

Se inicialmente construímos um arcabouço teórico que nos permitisse integrar esses diversos componentes culturais na Paisagem, é importante salientar que esta construção teve suas limitações na aplicação em campo e análises laboratoriais. A aplicação do conceito Paisagem representa um desafio de aplicação de um dos conceitos mais diversificados na literatura e é compartilhado por ecólogos, biólogos, geólogos, geógrafos e arqueólogos. Uma paisagem como recorte da Terra como define Zonnenveld(foi o conceito que mais se aproximou de nossa pesquisa. Afinal, trata-se de um enfoque local, um recorte centrado em um abrigo e que não temos a pretensão de extrapolar seus dados para o cenário regional sem comparar, ulteriormente, seus dados com elementos de outros sítios arqueológicos que venham a ser escavados na região. Apontamos, assim, que a fluidez do conceito de Paisagem deve ser observado com limites. Assim, termos como “espaço e integração” ou mesmo “inserção” substituíram, muitas vezes, o conceito de paisagem. Isto se

² PÓVOA, M.B. Arqueologia dos Abrigos do Cera, Aquidauana, M.S.:cultura material e inserção na paisagem, São Paulo MAE/USP, 2007



deve a enfoque local, não-regional e centrado apenas na compreensão das relações que os três tipos de cultura material poderiam nos fornecer na história particular de ocupação do abrigo Aquidauana IVa

As questões locais não podem orientar comportamentos amplos acerca da organização social pretérita da paisagem o que, aliás, exigiria amplos estudos de paleomambiente e palinologia para reconstrução de um cenário fito-geográfico que, atualmente, está em uma zona de tensão ecológica entre Cerrado, Floresta Estacional Semi-Decidual e Planície Pantaneira. Dessa forma, partimos para uma arqueografia detalhada das indústrias líticas e cerâmicas e para uma descrição inicial das pinturas e gravuras. Esta arqueografia é pautada em preceitos e conceitos atualmente em discussão acerca de tecnologia e estilo e refizemos o exercício de dialogar teoria e banco de dados, o que julgamos ser a mais consistente contribuição desta Dissertação.

Bibliografia :

ACUTO, F. A. Paisajes cambiantes: la dominación Inka en el valle Calchaquí Norte (Argentina). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, MAE/USP, Anais da I Reunião Internacional de Teoria Arqueológica na América do Sul, Suplemento 03, pp.143-160, 1999.

ALMEIDA, F.F.M. *O Planalto Basáltico da bacia do Paraná*. In: Boletim Paulista de Geografia, nº 24. AGB, p. 3-34, São Paulo, 1956.

_____. *A Serra de Maracajú – A Paisagem e o Homem*. In: Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Ano IV, nº 5. AGB, p.58-78, São Paulo, 1944.

GEERTZ, C. *The interpretation of Cultures*. New York: Basic Books, 1963.

INGOLD, *The appropriation of nature? Essays on human ecology and social relations*. Manchester: Manchester University Press, 1986.

_____. *The perception of the environment*. London: Routledge, 1999.

LEMONNIER, P. *The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems*. **Journal of Anthropological Archaeology**, v.5, pp. 147-186, 1986.

_____. *Elements for Anthropology of Technology*. Michigan: Museum of Anthropological Research (88), University of Michigan, 1992.



KNAPP, A. B. & ASHMORE, W. *Archaeological landscapes: constructed, conceptualized, ideational*. IN: KNAPP, A. B. & ASHMORE, W. (org.). **Archaeologies of landscape – Contemporary Perspectives**. Oxford: Blackwell Publishers, pp. 01-30, 1999.

MARTINS, G.R. *Relatório do Sítio Arqueológico Aquidauana-3*. **Reunião da 6ª SAB** : Rio de Janeiro, 1991.

_____. & KASHIMOTO, E.M. *Arqueologia na área impactada pelo Gasoduto Bolívia-Brasil : trecho Terenos-Três-Lagoas/MS*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** : Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, nº 8, p 87-107, São Paulo, 1998.

MORAIS, J. M. *A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima*. São Paulo: **Coleção do Museu Paulista**, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983, 212p.

_____. *Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema paulista*. São Paulo: FFLCH/MAE-USP, Tese de Livre Docência, 1999.

_____. *Tópicos da Arqueologia da Paisagem*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo**, MAE/USP, n.10, pp. 03-30, 2000.

PÓVOA, M.B. *Arqueologia dos Abrigos do Cera, Aquidauana, M.S: cultura material e inserção na paisagem*. Dissertação de mestrado apresentada ao MAE/USP, 2006.

SCHIFFER, M. B. *Archaeological context and systemic context*. **American Antiquity**, 37 (2), pp. 156-165, 1972.

SESPLAN/ IBGE. *Macrozoneamento geoambiental do Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, 1990.

ZONNEVELD, I. D. *The land unit: a fundamental concept in landscape ecology and its application*. IN: **Landscape Ecology**, 2, vol.3

